

# CAPÍTULO 8

## SALTOS ALTOS, BOLINHAS E VERNIZ VERMELHO

BEATRIZ RODRIGUES

### AND NOW, LADIES AND GENTLEMEN THE DIRTY COAL TRAIN!!!

#### Dioptrias alcoólicas

Em maio de 2019, no concerto na DRAC, Figueira da Foz, durante um tema nosso, encontrava-se um homem à frente da assistência que se estava meter comigo, entre gritos do público. O homem parecia bem bebido. Era óbvio que o que ele dizia era imperceptível, tendo em conta o volume de som no palco, mas numa pausa a meio de um tema eu consegui, finalmente, perceber as suas invetivas suplicantes:

– Mas porquê?! Mas porque é que fazes isso?! Porque é que te vestes de mulher!?

#### Wild!

Em março de 2016, em Eindhoven, no *The Go Wild Festival*, éramos a banda que ia encerrar o evento. No público encontrava-se um amigo nosso francês, o *Pibolot*, que conhecíamos de quando fazia parte da banda francesa *Les Synapses*, e que tocava bongós. Combinámos com ele previamente que nos temas finais o iríamos chamar ao palco para tocar connosco.

Quando chegou o momento, o Ricardo disse:

– *We are almost at the end of our show, so we need Pibolot here!*

Porém, o que o público entendeu foi "(...) *we need people here!*" e, como as pessoas estavam claramente a aguardar o convite para irem para o palco desde a primeira banda da noite, aquilo foi uma imensa enchente no palco, coisa a que a banda vai estando habituada. E este *quid pro quo* fonético foi a melhor forma de se fechar o Festival!

Na página anterior:

**Figura 1: The Dirty Coal Train**

Cartaz concerto Barracuda, Porto – 18 maio 2018

Fotografia: Sérgio Lemos | Design: Esgar Acelerado

#### Exigências Portuguesas

Uma das datas na *tour* sul americana de agosto de 2017 foi em São Paulo. Contaram-nos que o anfitrião era um ex-recluso, pessoa muito influente e *old school* na cena *underground* brasileira. Parece que num bar seu, no ano de 1993, aquando a passagem dos *Nirvana* pelo *Rock in Rio*, o casal Kurt Cobain e Courtney Love acabaria por lá de cabeça cheia com tantas ofertas de substâncias menos legais, colocando seriamente em risco a atuação do dia seguinte.

Ora antes desse concerto em São Paulo, o anfitrião abordou o nosso baterista brasileiro, *Marky Wildstone*, e representante dos Dirty nessa *tour*:

– Que querem os Portugas? Querem cheirar? Querem drogas? Querem *minas*?

Após Marky, o Ricardo e eu conferenciarmos acerca das nossas exigências, o nosso intrépido baterista Marky, brasileiro de gema, foi dar a nossa resposta ao anfitrião:

– Antes de mais, os *Portugas* querem comer e beber bem para não haver problemas! Se “num” tiver comida e bebida... vai dar merda!!

#### Pastéis bascos

Em abril de 2019, no início da *tour* europeia que iria culminar em Itália, a primeira data era em Bilbao, na *Nave 9 T*. No bar serviam algumas comidas inclusive um pastéis bem saborosos. Estávamos a meio do nosso concerto e o Ricardo viu um empregado a circular com uma bandeja de pastéis acabadinhos de fazer. Aproveitando uma parte instrumental sua, em pleno tema, ele fez sinal ao empregado, o qual se aproximou de nós, agarrou um pastel com a boca e abocanhou-o de uma assentada, mas este estava a escaldar! Claro que o Ricardo já não conseguiu cantar o resto do tema.

#### Fome!

No *Bastard Rock* de 2015, em Castelo branco, aconte-



Figura 2: The Dirty Coal Train. Flyer concerto Damas – 4 maio 2018. Fotografia: Sérgio Lemos

ceu uma coisa inédita. Fomos para o palco, colocámos o papel com o alinhamento dos temas no chão junto a nós e começámos a tocar.

Pouco depois do início do concerto, uns quantos manebos subiram ao palco, comeram-nos o alinhamento e saltaram para o meio do público a fim de fazerem *crowd surfing*! Foi muito cómico, até nos perguntarmos "que raio é que vamos tocar agora a seguir"?

### Choques de vitamina A

Num concerto na associação *Gatilho* em Amarante, durante a parte instrumental de um tema, o Ricardo decidiu subir a uma árvore e tocar empoleirado lá em cima.

Pouco depois de começar a tocar, largou a guitarra de repente e gritou: – Ai! Apanhei um choque!

Só depois de descer é que reparou que o "choque" que havia apanhado tinham sido cortes um pouco profundos dos espinhos da tal árvore – uma laranjeira. O que safa é que nestas lides do *rock & roll* há sempre um copinho de "vitamina A" para desinfetar por fora e por dentro. *That's all folks!*



Figura 3: The Dirty Coal Train. Flyer concerto Nave 9 T, Bilbao – 11 abril 2019. Fotografia: Sérgio Lemos

### Nota informativa e de tributo aos músicos que têm passado pela nossa banda.

Ao longo dos vários anos de vida, e já são muitos, os *The Dirty Coal Train* têm tido sempre um núcleo duro constituído por mim, Beatriz Rodrigues, e pelo Ricardo Ramos. Contudo, muitos têm sido também os músicos que por lá têm passado e participado, desde convidados especiais a amigos... isto para não falar das formações antigas. Por uma questão informativa, e que faça justiça às participações e colaborações desses músicos, aqui vai a lista. Estamos gratos a todos.

Nick Suave - bateria

Marky Wildstone - bateria

Rodrigo Paulino - baixo e voz

Helena Fagundes - bateria

Shelley Barradas - baixo, guitarra e voz

Ana Bento - saxofone

Carlos Mendes - bateria

Mário Mendes - bateria

Jorge Trigo - bateria

Pete Beat - bateria

Emma Thomas - coros e performance

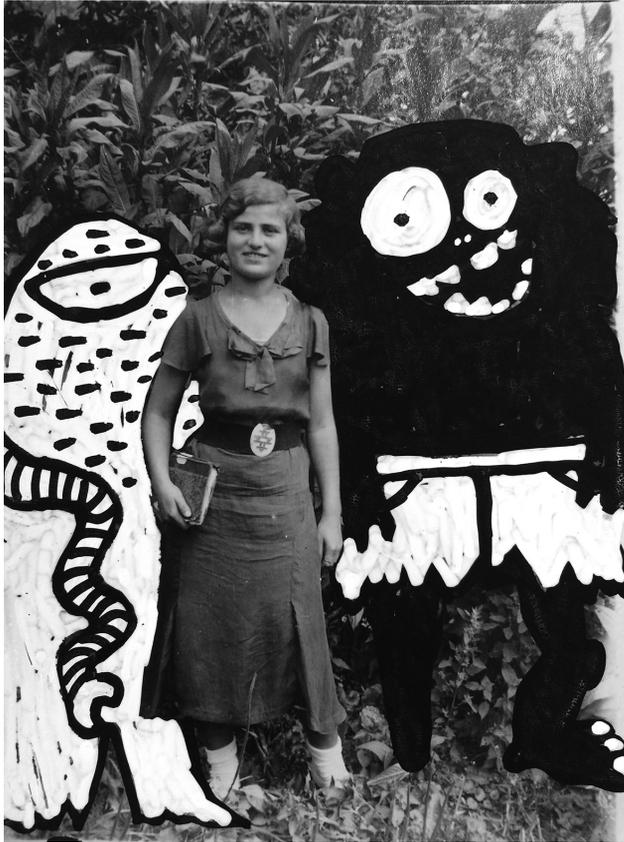


Figura 4: Postal Ilustrado.  
Beatriz Rodrigues, The Dirty Coal Train

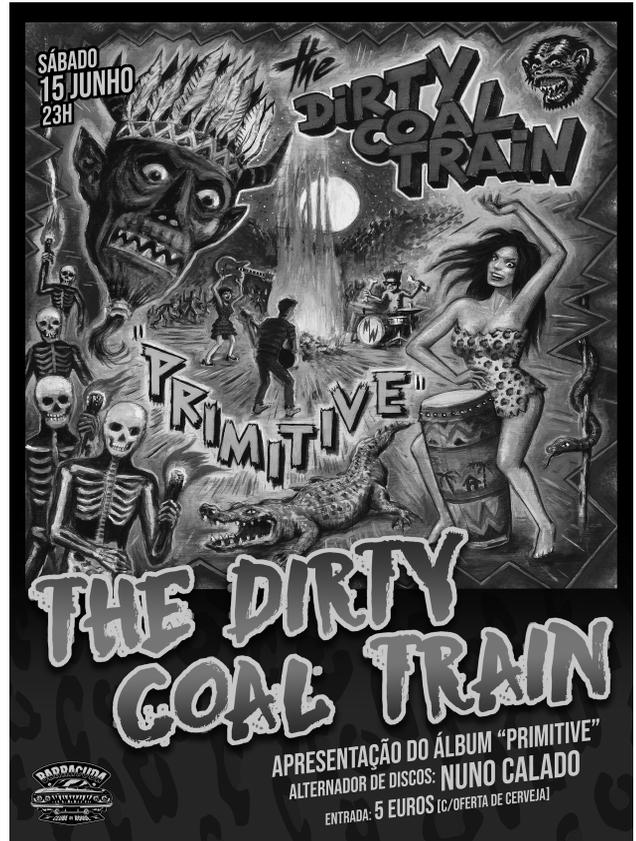


Figura 5: The Dirty Coal Train. Cartaz concerto Barracuda, Porto - 15 junho 2019. Ilustração: Olaf Jens | Design: Esgar Acelerado



Figura 4: Postal Ilustrado. Beatriz Rodrigues, The Dirty Coal Train